



MINUTA DA ATA N.º 17

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e vinte e cinco minutos, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo que decorreu no edifício sede da Junta de Freguesia e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Marco António Pinto Rodrigues, como 1.º Secretário e Marília Carolina Guedes Morgado Moreira Gomes, como 2.º Secretário, após proposta feita pela Presidente da Mesa e aceite por todos os membros. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte:-----

Ponto Um – Intervenção do Público.-----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.-----

Ponto Três – Ordem do Dia.-----

Alínea a) Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento para 2016.-----

Alínea b) Discussão e votação das Atas das Sessões Anteriores.-----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

Ponto Cinco – Outros assuntos de interesse para a freguesia.-----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: **Célia Maria Mendes Correia, Manuel Peixoto, Joaquim Manuel Pereira Rangel, José Lopes Armando, Marília Carolina Guedes Morgado Moreira Gomes, Joana Alexandra Carvalho Rangel, Marco António Pinto Rodrigues, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Maria Estrela Osório da Silva Matos, Joaquim António Dias Andrade, Maria Enói de Oliveira da Rocha Natividade, António Joaquim Rodrigues Patornilho, Celso António Almeida Gomes, Carlos Alberto da Silva Costa, Maria Fernanda Oliveira Magalhães Duarte, Jorge Filipe Simões Monteiro, Durval Soares Fernandes, Diana Sofia Oliveira Valente e Maria João de Matos Rodrigues Macedo.**-----

O membro Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto justificou a sua ausência e fez-se substituir por Manuel Peixoto.-----

O membro Maria Raquel Feiteira justificou a sua ausência e fez-se substituir por Graciete Manuela Alves Lourenço que, na impossibilidade de estar presente se fez substituir por Joaquim Manuel Pereira Rangel.-----

O membro Mariana Raquel Mendes Borges de Sousa Augusto, justificou a sua ausência e fez-se substituir por Maria Estrela Osório da Silva Matos.-----

O membro Alcina da Silva Santos da Silva justificou a sua ausência e fez-se substituir por Rosa Maria Barbosa da Cunha Leite de Mesquita que, na impossibilidade de estar presente, se fez representar por Carlos Alberto da Silva Costa.-----

O membro Joaquim Fernando Fonseca Pereira dos Santos justificou a sua ausência e fez-se substituir por Celestino José da Fonseca que, não podendo estar presente, foi substituído por Maria Fernanda Oliveira Magalhães Duarte.

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, Fernando de Carvalho Barrias e os Vogais Eduardo Moreira Gomes, Manuel António Coutinho Ferreirinha, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa e Firmino Pinto da Silva Matos.-----



Ponto Um – Intervenção do Público. -----

Antes de abrir as inscrições para os elementos do público que quisessem intervir, a Presidente da Mesa desejou Boas-festas a todos os presentes. Inscreveu-se o senhor Joaquim Santos. -----

JOAQUIM SANTOS – Começou por se referir à Sessão com o Presidente da Câmara, em que não houve qualquer referência a iniciativas para a 3.ª Idade. Se Oliveira do Douro tem três lares, perguntou por que é que não há nenhum em Canidelo e se este assunto faz parte do Orçamento para o próximo ano. Continuou, dizendo que o Cemitério do Meiral está votado ao abandono, com maus arruamentos e fracas condições para passar com caixões. Não sabe se há verba para arranjar o cemitério, mas, na sua opinião, não será muito dispendioso, pois bastariam uns sacos de cimento e uns baldes de areia, uma vez que há mão de obra, os funcionários dos programas CEI+. Congratulou-se com as intervenções do eleito Durval Fernandes da CDU que denuncia situações na freguesia, sem ser em tempo de campanha eleitoral, coisa que os outros partidos não fazem. Pediu esclarecimentos sobre o futuro da Casa dos Areeiros e sobre o centro de convívio que está lá anexado, pois parece que corre o risco de ser despejado. Terminou, desejando um bom ano a todos os presentes.-----

A Presidente do Executivo, depois de desejar boas-festas a todos os presentes, informou que o Presidente da Câmara veio assinar os compromissos do plano municipal com as respetivas juntas de freguesia. Em Canidelo, assinou a construção do Largo da Igreja, com a indemnização devida aos proprietários envolvidos, na cedência de terrenos. Assinou dois contratos interadministrativos com o Arca de Noé e com a Juventude de Gaia. A Câmara veio comprometer-se com Canidelo, no seu orçamento, assumindo a reconstrução da Rua do Nora. Em relação aos lares da 3.ª Idade, a Câmara não tem de falar desse assunto; tem de dar apoio às instituições. A ASSIC tem sido apoiada pela Câmara para a construção da 1.ª fase do Complexo Geriátrico e deu um subsídio para custear as especialidades particulares envolvidas na construção. Cedeu o terreno por 75 anos, podendo este ser penhorado para ajudar a custear despesas. Comprometeu-se a integrar a construção no programa 20/20, se existir essa possibilidade. Em Oliveira do Douro há dois lares e são ambos particulares. A Câmara está a tentar pôr em marcha o Programa Gerontológico de Vila Nova de Gaia, para avaliar a realidade de vida dos mais idosos. Os idosos não querem lares da 3.ª Idade, mas serviços domiciliários para conseguirem manter o seu estilo de vida. Os lares especializados devem servir para aqueles que, por dificuldades mentais, não consigam manter a independência. O Cemitério do Meiral não pode ser reorganizado facilmente. Neste momento, está a fazer-se o levantamento de sepulturas abandonadas para otimização de aproveitamento de espaço. É muito difícil organizar cemitérios antigos, que demoram muito a decompor os corpos. A renovação do Cemitério do Meiral não se pode resumir a areia e cimento. Admite que não é fácil lá circular e percebe a visão do cidadão. Acha muito bem que a CDU assuma uma atitude de vigilância, pois ajuda o Executivo a fazer uma melhor intervenção na Freguesia. A Casa dos Areeiros tem um quarto, onde um grupo de pessoas vai jogar às cartas, mas não é um



centro de convívio: é um cubículo miserável e integra a casa onde vivia o Sr. Americano. A Junta limpou a casa, mas não tem licença de habitabilidade e nunca terá. O Executivo entendeu fazer um contrato de comodato para atribuir aquele espaço à Juventude de Gaia, pois esta associação não tem sede. Os cidadãos que vão lá jogar as cartas não têm qualquer direito sobre aquele espaço, pois não se podem apropriar das coisas e dizer que são um centro de convívio. Informou o grupo de que deve abandonar aquele espaço, pois vai ser cedido a uma coletividade. Se lá quiserem continuar, têm de se entender com essa mesma coletividade. -----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que se quisessem pronunciar.-----

DURVAL FERNANDES – Após desejar boas-festas a todos os presentes, quis deixar uma palavra para os sem-abrigo que, devido a circunstâncias diversas, se viram atirados para a rua e que merecem todo o nosso respeito e solidariedade. Lembrou aqueles que, mesmo trabalhando, fazem parte dos 2 milhões de portugueses que vivem abaixo do limiar da pobreza. A OCDE diz que o fosso entre ricos e pobres é o maior desde há 30 anos. É esta a realidade do nosso país. Deixou igualmente uma palavra para os milhares de famílias que, mesmo recebendo mais do que o salário mínimo, não conseguem honrar os seus compromissos e para os reformados e pensionistas que têm de optar entre o pão e o medicamento e aqueles que viram parte das suas reformas roubadas. Falou ainda dos jovens que têm de deixar os seus estudos e aqueles que, mesmo com formação superior, têm de emigrar. Lembrou os micro, pequenos e médios empresários que se preocupam com os trabalhadores e que precisam ser ajudados. É necessário combater os maus empresários que continuam a prejudicar os trabalhadores. Se um empresário não consegue pagar 600 € aos seus trabalhadores, mais vale fechar a empresa. Fez votos de que o próximo ano, seja feliz, com mais esperança para todos para mudar o rumo das coisas. O estado do país deve-se à coligação PSD-CDS, mas o PS não é inocente. O anterior governo rendeu-se aos interesses do grande capital e dizia ter os cofres cheios, quando o povo passava fome. Para ajudar os necessitados não havia dinheiro, mas, se fosse para a banca, este logo aparecia. Fez um apelo para que, em janeiro, todos votem conscientemente no novo Presidente da República. Continuou, referindo-se à construção de 3 de 7 torres na frente fluvial e perguntou o que é que o Executivo pretende fazer. Mostrou duas fotos, da Travessa da Bélgica, onde existe uma grande lixeira e da Rua Entre Muros, com as sarjetas entupidas. A maior parte das sarjetas de Canidelo estão entupidas e é urgente tratar desse problema.-----

A Presidente do Executivo disse que a CDU pode ajudar a criar mais justiça no país, entendendo-se com o governo do PS e apresentando sugestões. Continuou, dizendo que nem todas as lixeiras de Canidelo são de lixo doméstico; muitas são resultado de descargas e Junta não tem condições de recolher este tipo de lixo. É regularmente recolhido pela SUMA ou pela Câmara, quando se trata de recolha de monos. A Junta também não tem capacidade para desentupir as sarjetas entupidas com areias. Pedir-se-á à



Câmara para tratar deste problema. Em relação à frente fluvial, pediu que o vogal Manuel Ferreirinha esclarecesse as dúvidas apresentadas. -----

O vogal do Executivo, Manuel Ferreirinha, informou que a frente fluvial irá comportar 3 loteamentos distintos. E deles já têm o processo com todos os trâmites legais, aprovado pelo anterior Executivo da Câmara. O 3.º não respeita as exigências da Câmara e provavelmente será chumbado. Se os dois primeiros tivessem sido apresentados ao atual Executivo da Câmara, não seriam aprovados: haveria mais espaço a ser cedido ao domínio público, no âmbito do Festival Marés Vivas e da circulação de pessoas naquela zona. Se se quisesse embargar esta construção, seria necessário um processo semelhante ao da CIMPOR e a Câmara não tem possibilidades financeiras de suportar as custas em Tribunal. Em relação aos 2 primeiros loteamentos, não há praticamente nada a fazer.-----

MARIA ENÓI NATIVIDADE – Tomou a palavra, para se referir à marcação que foi feita no piso dos 4 Caminhos, junto ao posto de gasolina. A intenção foi boa, tem algum efeito dissuasor, mas continua a haver problemas com a localização da paragem dos autocarros. As pessoas podem fazer inversão de marcha nas bombas de gasolina. Insistiu na intenção de mudar a localização da paragem quis saber qual o ponto da situação e perspetivas futuras das hortas municipais, bem como se estaria em curso alguma reorganização.-----

A Presidente do Executivo disse que tem sido feito um esforço para melhorar a sinalética, assegurando melhores condições de segurança para os moradores. Foram construídas algumas novas passadeiras, mas não têm acessibilidades: ausência de rampas dos 2 lados da rua. A paragem dos Quatro Caminhos parece que, teoricamente desapareceu, pois a tabuleta está toda em branco. A mudança das paragens não é fácil, pois a sua gestão está nas mãos de uma empresa. O que se conseguiu foi desenhar aquele tracejado no cruzamento, mas não é garantia. Foi posta a possibilidade de colocar uns pinos a tapar parte de entrada nas bombas de gasolina, mas não oferece condições de segurança. Retirar jardins aos moradores também não é solução, não se sabe ao certo o que se passa com aquela paragem pois a empresa Espírito Santo diz que a mudança é prejudicial para os cidadãos. Aparentemente, melhorou a segurança mas é necessário ir acompanhando esta situação. Em relação às hortas, está em preparação uma reunião com a Eng.ª Mercês para apresentação do plano para Canidelo, incluindo formação para os utentes das hortas.-----

MARIA JOÃO MACEDO – Usou da palavra para fazer a leitura de 2 documentos: uma recomendação “Pelo fim da violência contra as mulheres (**Documento A**) e uma proposta sobre as construções na orla fluvial (**Documento B**).-----

A Presidente do Executivo informou que tem dados da PSP e da GNR de Gaia sobre a situação do Concelho. A Junta associou-se às polícias, à CIG e à União de Freguesias de Afurada e Santa Marinha para a realização de uma sessão dirigida às vítimas identificadas, tendo sido convidado um Mestre de Defesa Pessoal que ensinou as vítimas a defenderem-se em alguns casos. Esta sessão não foi muito publicitada para preservar a intimidade das vítimas. Em Gaia, de maneira geral e em Canidelo, em particular há um grande problema nesta área. Informou que há mais de 90% de arquivamento das



denúncias. O caminho do medo é preocupante, pois há reformulação das queixas, prolongando o problema que não é só sobre as mulheres mas também sobre os filhos. Em Portugal, há 600 crianças órfãs de mãe, com os pais na prisão, resultado da violência doméstica. Agradeceu a recomendação, pois é uma situação demasiado comum. A violência no namoro no contexto escolar tem sido alvo de investigação por parte da GNR que está a fazer um levantamento destes casos. Só se pode ajudar, contudo, quem quer ser ajudado. Em relação à proposta disse que a situação do estuário do Douro é um grande motivo de preocupação para o Executivo e deu a palavra ao vogal Manuel Ferreirinha para mais esclarecimentos.-----

MANUEL FERREIRINHA – Embora as questões ambientais não sejam a sua especialidade, informou que a haver as construções na orla fluvial, o Festival Marés Vivas será deslocado para mais próximo do estuário. Vai tentar-se minimizar o impacto através de meios técnicos para que toda aquela zona não seja afetada. O Festival irá para terrenos privados que serão cedidos ao domínio público e serão tidas em consideração as questões técnicas para preservar o ambiente.-----

MARIA JOÃO MACEDO – Pediu a palavra para dizer que acha impressionante como é possível que quando fizeram a reserva protegida, aquilo era uma maravilha, iam lá estar os pássaros e os patos e não se podia fazer barulho. Os pescadores não podiam lá pescar, estavam revoltados porque foram proibidos de praticar pesca artesanal, apesar de eles afirmarem que não iam estragar nada. Agora, fala-se no Marés Vivas, porque é bom e bonito e faz mexer o comércio. Mas o essencial é o que vão construir na zona onde se fazia o Marés Vivas e é contra isto que está. Esta construção vai acabar com a reserva e a protecção; o essencial é o lugar, o ambiente.-----

MANUEL FERREIRINHA – Disse que há 3 empresas responsáveis pelas construções e estas foram objeto de discussão atempada e aprovadas em PDM. Só se saberá o que pode acontecer ao ambiente depois de feito. A Marina foi feita e mesmo assim todos os anos aparecem mais espécies no estuário. Se a construção avançar, teremos de viver com ela e não sabemos se as aves não se poderão também adaptar. As questões agora levantadas, deveriam ter sido discutidas há alguns anos atrás. Agora, é preciso aprender a gerir a situação.-----

DURVAL FERNANDES – Tomou a palavra para responder à Presidente do Executivo, dizendo que o PCP tem 94 anos de existência e não é de agora que contribui para o desenvolvimento do país. Foi o único partido que conseguiu resistir ao fascismo e que, em conjunto com homens e mulheres ativistas, conseguiu derrotar a ditadura fascista. Foi um dos fundadores da democracia em Portugal. Contribuiu para o direito ao ensino de crianças e jovens, para o direito aos cuidados de saúde, pelo direito ao trabalho condigno e pela emancipação da mulher. Sem o PCP, muita coisa teria deixado de ser feita.----

A Presidente do Executivo disse que, pela 1.^a vez na história de Portugal, o PCP tem o poder de influenciar diretamente os destinos do país. É importante que o PCP, e já agora o BE, façam pressão sobre o governo para resolver os problemas que o eleito tem vindo a denunciar. Se o eleito acha que o PS não é competente para fazer tudo aquilo que o PCP fez e se o PS nunca teve



importância na História, então o PCP pode ter um papel preponderante no desenvolvimento de Portugal. -----

DURVAL FERNANDES – Pediu a palavra para dizer que considera que o PS tem um programa de direita mas está esperançado que esta abertura histórica à esquerda possa ser frutuosa para todos. O PCP tem a força de influenciar o PS para as questões importantes, mas nunca deixou de honrar os seus compromissos.-----

A Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos por 5 minutos para apreciação dos 2 documentos apresentados. Entretanto, tendo chegado a eleita Maria Fernanda de Oliveira Magalhães Duarte, foi empossada, após identificação por conhecimento pessoal. -----

Retomados os trabalhos, foram postos à votação os 2 documentos, tendo sido obtidos os seguintes resultados:-----

Documento A – aprovado por unanimidade. -----

Documento B – Rejeitado, com votos contra do PS, abstenções do PSD e CDS e votos a favor da CDU e BE. -----

Tendo sido solicitado, a Presidente da Mesa deu a palavra aos eleitos que quiseram apresentar declarações de voto. -----

JOAQUIM ANDRADE – Declarou que a abstenção do PSD e CDS se deveu aos pontos 1 e 2, para além do preâmbulo do documento B. Lembrou que o atual Presidente da Câmara chamou os jornalistas para esclarecer este assunto e afirmou que nada podia fazer, pois todo o processo estava aprovado. Interpelado sobre este assunto, o anterior Presidente disse que a única coisa que se pode fazer foi diminuir a volumetria de construção, pois o pretendido era muito pior do que o que foi aprovado. O espaço do Marés Vivas é privado e sempre houve noção de que era transitória a ocupação daquele local. Há uns anos, levantou-se a questão do fogo de artifício na Afurada que prejudicava as espécies migratórias no estuário do Douro. Depois, foram os foguetes na abertura do Marés Vivas e, por fim o próprio Marés Vivas. Contudo, as espécies continuam lá. Às vezes, há reações a quente mas, sendo favorável para freguesia por representar um investimento, deve aceitar-se. Lembrou que se levantaram muitas vozes contra a requalificação da orla marítima e hoje já nem se fala disso. -----

PEDRO BANHUDO – Declarou que o voto contra do PS se baseou na legislação que determina os limites de poder entre as freguesias e o município. A própria Câmara tem dado esclarecimentos públicos. É preciso gerir as situações passo a passo, evitando prejudicar todas as partes envolvidas. Concorde que deve haver investimento, mas tudo tem de ser pautado com cuidado e sensibilidade. A Presidente da Mesa sugeriu ao BE que coloque as suas preocupações aos órgãos municipais, pois não pode questionar as declarações de voto.-----

A 2.ª Secretária fez a leitura da correspondência chegada à Mesa (*Anexo n.º 1*). -----

Ponto Três – Ordem do Dia. -----

Alínea a) Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento para 2016. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para fazer a apresentação dos documentos para discussão e votação. -----



A Presidente do Executivo começou por corrigir os erros, pedindo que onde se lê 2014, se passe a ler 2015. Continuou, dizendo que a margem de despesas é fixa. A presença laboral é a mesma do ano passado, mas a verba com pessoal continua a ser a maior fatia das despesas. A manutenção de todas as instalações consome também uma grande fatia das despesas. Sobra muito pouco para as restantes despesas e necessidades da freguesia, como associações desportivas, associações de pais ou eventos culturais, por exemplo. Este é um plano mais maduro, pois decorre de 2 anos de trabalho. O facto de haver pouco dinheiro, leva a parcerias para envolver o mínimo de encargos. Se houvesse mais dinheiro, muito mais poderia ser feito. Houve um reforço na Ação Social e voltará a haver em março, com a integração do saldo de gerência de 2015. A quantidade de pessoas com necessidades de apoio na área alimentar continua a ser muito significativa. Há colaboração dos vicentinos e bens vindos da loja solidária, mas os frescos continuam a estar ao encargo da Junta. A principal preocupação é o bem-estar das pessoas, o combate à pobreza e à exclusão social. O programa AGIR solidário, herdado do anterior Executivo, continua a funcionar ativamente. Nasceu no âmbito da Comissão Social da Freguesia, que tem ajudado a autarquia a intervir de forma qualitativa, nomeadamente com o projeto + Canidelo, que se dirige aos pais, nas suas obrigações parentais. O plano gerontológico de Canidelo é um desafio para 2015, em conjunto com uma universidade. O desemprego continua a ser um problema, havendo muita desclassificação académica. A formação profissional tem tido o apoio da Junta e do Centro de Emprego e vai ajudando as pessoas a encararem o desemprego com outra atitude, não ficando já fechados em casa e saindo à procura de emprego. A integração do programa Gaiaprende +, com o Centro Social Paroquial tem sido uma mais-valia para as famílias. Manter-se-á o apoio ao Gaiaprende +, ao desfile de Carnaval e ao programa que vai funcionar no 1.º ano do Ensino Básico e que se destina a ensinar linguagem gestual. Tentou encontrar-se uma terapeuta da fala nos programas CEI, para trabalhar com crianças que necessitam deste apoio, mas não foi possível. Neste campo, vai tentar-se uma parceria com a CERCI. O Conselho Consultivo da Juventude faz parte do Plano e é muito bom que os jovens de Canidelo se juntem para tratar dos problemas comuns. Há um défice na área cultural; a Associação Recreativa de Canidelo é a associação que mais contribui, bem como o Rancho Folclórico de Canidelo. Lamentou que o Festival CALE SE tenha saído de Canidelo principalmente pela forma como o grupo fez a sua saída. A Junta assegurará a presença de canidenses no Festival de Teatro, com transportes para os locais onde este decorrerá. O 25 de novembro terá como tema “Violência no namoro”. O 25 de abril terá o tema da Liberdade, pois o mundo precisa de muita liberdade. Os Jogos Juvenis voltarão a acontecer. As associações continuam a ter todo o apoio da Junta. Gostaria que o mar e o rio fossem mais aproveitados, no plano do desporto. Continuará o apoio à Fanfarra de Canidelo, bem como ao Rancho Folclórico. O Sport Clube de Canidelo passará a contribuir para as despesas com o Campo de Jogos a partir de 2 de janeiro. Essas despesas têm sido, até agora asseguradas pela Junta, contudo, o clube fez um protocolo com a empresa GENIUS ACADEMY, passando a receber uma verba mensal, por



ceder o campo para formação de todas as camadas jovens do clube por aquela empresa. Assim, o Canidelo passará a assumir as despesas da água, de 50% da luz e pela conservação do Campo. Se este protocolo terminar, ou se se registar algum problema inesperado, a Junta voltará a assumir todas as despesas, como proprietária que é do espaço. Serão colocadas placas informativas em Lavadores, na FAELA e na Fábrica de Conservas a informar da importância desses locais. O jardim da FITELA será arranjado, com o apoio técnico da Câmara. Foi assinado um protocolo com a Câmara para a requalificação do Caminho dos Vales. Serão criadas acessibilidades nas Escolas do Viso e de Chouselas. Está a fazer-se o levantamento de sepulturas, para melhor gestão do enterramento. Está em estudo a construção de mais algumas sepulturas no Cemitério de Chouselas, pois o espaço está a escassear. Poderão ser construídos mais ossários neste Cemitério, se se verificar essa necessidade. Lembrou que no Meiral, há muitos ossários desperdiçados. Falou dos compromissos com a Câmara, após vista com o Vice-presidente da Câmara, para o arranjo da Tripeira, nomeadamente o acesso ao CAO pela Rua do Emissor e o Parque de Estacionamento da Rua de Bustes. Foram recebidos 10.000 € para requalificação da Rua do Picão. O Sr. Padre Almiro propôs que a Igreja assuma o arranjo das capelas de Chouselas, para mais dignidade, com o apoio da Câmara. Esta mesma entidade irá requalificar o Campo de Jogos na Escola de Chouselas. Para abertura a vários grupos da freguesia. A Junta irá acompanhar a construção do Pavilhão Municipal de Canidelo, junto à APPACDM, em São Paio. O Campo do Canidelo precisa de algumas obras e a Câmara tem alguma disponibilidade para integrá-las no programa 20/20. Tentar-se-á, assim, que as bancadas e os balneários tenham mais dignidade e melhores condições. O brasão em bronze da Junta de Canidelo foi roubado e pediu-se um orçamento para substituí-lo por um em granito. Terminar-se-á o processo de legalização da Junta. O Espaço do Cidadão ainda não foi instalado, mas por razões alheias à Junta. Manter-se-á a formação dos funcionários de acordo com a legislação em vigor. Continuará o investimento no Parque de Campismo, no que for necessário, bem como o processo de legalização dos terrenos do mesmo. -----

DURVAL FERNANDES – Começou por dizer que este orçamento dá prioridade à Ação Social e, nesse aspeto, tem o apoio da CDU. Há famílias que vivem com grande dificuldade e a Junta tem de ter condições para apoiá-las. Mas o maior combate à pobreza não se faz com políticas de caridade, mas com a criação de postos de trabalho. Já anteriormente a CDU sugeriu que a Junta criasse postos de trabalho para pessoas com deficiência. Regista com agrado a preocupação com as rampas de acessibilidade. São necessários semáforos com sinais sonoros. É urgente um debate na Junta sobre a deficiência, com pessoas que vivem estes problemas, para sensibilizar os outros. O Conselho Consultivo da Juventude representa uma experiência enriquecedora e a freguesia beneficia disso. Lembrou a sugestão já feita da criação dos Conselhos Consultivos das pessoas Idosas e das coletividades. Na cultura, há muitas fragilidades. É um erro não se levar em frente uma iniciativa sobre D. Pedro e D. Inês, pois tem importância histórica sugeriu que uma das próximas comemorações do 25 de abril seja dedicado aos homens e mulheres que



lutaram pela liberdade mas não a viram nascer. Lançou o repto de a Freguesia se associar à causa de Olivença que também é uma causa nacional. Realçou a proposta de desporto adaptado às pessoas com deficiência. Manifestou a sua satisfação com a colocação de equipamentos de manutenção e ginástica na orla marítima, mas lembrou a necessidade de também serem instalados no interior da freguesia, bem como parques infantis. Congratulou-se com a colocação da placa na praia de Lavadores, a informar das suas características geológicas. A área das infraestruturas continua com muitas lacunas. Lembrou a importância da construção de um centro de lazer e de uma piscina coberta, que poderia integrar o programa 20/20. Esta piscina poderia ajudar nos problemas de mobilidade dos mais idosos e ajudar os mais jovens a prevenir esses mesmos problemas no futuro. Lamenta que não haja uma palavra para a mobilidade., pois São Paio continua sem ter um único transporte público e continua a faltar a carreira circular. O facto de as 35 horas só terem voltado a ser praticadas a partir de 2 de dezembro, quase com 2 anos de atraso em relação ao 1.º acordo assinado com os sindicatos. O PS foi a única força partidária a votar contra a reposição das 35 horas, proposta pela CDU em Assembleia. Perguntou como é que os trabalhadores vão ser compensados pela hora a mais que trabalharam diariamente durante todos estes meses. Questionou quais os investimentos e as verbas da Câmara que estão envolvidos na Proposta de autorização para execução do orçamento.-----

A Presidente do Executivo informou que a Junta de Freguesia não cria qualquer posto de trabalho, pois está impedida por lei. Disse que a salubridade é praticamente assegurada pelos colaboradores dos programas CEI. Não se sente capaz de avançar com uma iniciativa relativa a D. Pedro e D. Inês; contudo as iniciativas do agrupamento, como a comemoração do dia do patrono, são apoiadas pela autarquia. Não há quem se disponha a colaborar nesta área e a avançar. Há muita falta de registos históricos de Canidelo. Informou que a Junta é sócia da Associação de Olivença e que há mesmo uma rua em Canidelo com esse nome. A piscina coberta pode vir a ser integrada no Pavilhão Municipal, mas é apenas uma hipótese a ter em conta. Aproveitou para informar que está concluído o saneamento na Escola de Chouselas, só faltando o certificado da empresa. Em relação às 35 horas, disse que não fez a lei, apenas a aplicou. Acha que os trabalhadores devem ser compensados mas deve ser o governo a assumir esse encargo. Respondendo à última questão do eleito, informou que há pacotes de verbas que vão chegando da Câmara e que é necessário haver um autorização permanente para serem integrados no Orçamento e utilizados. -----

JOAQUIM ANDRADE – Começou por dizer que estes documentos não são diferentes dos apresentados em anos anteriores. Bem sabe da sua dificuldade e da ginástica orçamental que é preciso fazer são propostas que poderão não ser concretizadas, apesar da boa vontade do Executivo. A receita tem de ser igual à despesa e as opções têm de ser postas em ação pelo Executivo. Frisou o apoio social, face à situação de muitas famílias canidenses. Não consegue ver o reforço na ação social; há apenas uma diferença de 300 €. Sabe que muito do apoio social é feito sem suporte orçamental. A Juventude de Gaia bem merece que lhe seja cedida a Casa dos Areeiros como sede.



Congratulou-se com a continuada requalificação do Parque de Campismo para dar melhores condições aos seus utentes. No anterior orçamento, apareciam a Rua do Corgo e a Rua do Viso, como obras em articulação com a Câmara. Contudo, apesar de não terem sido intervencionadas, agora não aparecem. Questionou o porquê dessa ausência. Verificou um aumento de mais de 57.000 € em relação a 2015. Aplaudiu o esforço de contenção nas despesas com o pessoal. No entanto, as despesas com pessoal aumentam em todas as rubricas, exceto na ação social e pediu esclarecimento para esta situação.-----

A Presidente do Executivo disse que a Junta tem vindo a receber mensalmente 15.300 € e que, a partir de janeiro, essa verba vai passar para 18.000 €. Todas as rubricas foram deixadas em aberto, mesmo com uma quantia mínima de dinheiro, pois se não estivessem abertas não poderão ser reforçadas nem utilizadas. Muitas rubricas vão ser reforçadas em março com a entrada do saldo de gerência de 2015. A Ação Social será a mais reforçada, para despesas em farmácia e principalmente na área da Psiquiatria. A Rua do Viso não aparece no Plano pois há um conflito com as empresas que fizeram lá intervenções e que têm obrigação de arranjar a rua. Deve ser a Câmara a pressionar essas empresas. A Rua do Corgo está em negociação com a Câmara. Não tem passeios e a sua requalificação vai ser complicadíssima. Não acredita que se possa pegar nesta obra como deve ser pegada. Será preciso procurar outras soluções.-----

PEDRO BANHUDO – Aplaudiu estes documentos, pois num momento de contingência financeira, sem saber o que a Junta irá receber no próximo ano, pois não há ainda Orçamento de Estado, representam o possível. Este orçamento já apresenta algumas bonificações face ao anterior. Uma parte substancial do orçamento destina-se às despesas com pessoal, embora o quadro de pessoal se mantenha estável e se continue a contar com os programas CEI e CEI +. Frisou o combate à pobreza e às desigualdades sociais, com a continuação do apoio às famílias com os programas AGIR solidário e + Canidelo. A colaboração entre o GIP e o Centro de Emprego continua a ser relevante para apoio aos desempregados. A requalificação de arruamentos, a recuperação de pavimentos, de acessibilidades, de equipamentos para beneficiar a orla marítima, os melhoramentos no Parque de Campismo, o investimento nos cemitérios da Freguesia, o apoio às iniciativas culturais, a colaboração com as escolas, nas obras do parque escolar e nas suas iniciativas, mereceram o seu aplauso. Lembrou as comemorações do Dia da Mulher e do 25 de abril, bem como o Passeio da 3.^a Idade, os Cantares do Menino, os Conselhos de Freguesia, a manutenção das parcerias com o Município, a requalificação do Largo da Igreja e do Lugar de São Paio, para benefício da Freguesia. Terminou mencionando a importância do apoio ao plano de vacinação e das farmácias solidárias.-----

A Presidente do Executivo disse que a falta do Orçamento do Estado não dá garantia que as transferências sejam as previstas, mas parte-se do princípio da continuidade ou então há um grande risco para a freguesia.-----

MARIA JOÃO MACEDO – Fez a leitura de um documento sobre a posição do BE face aos documentos apresentados (*Anexo n.º 2*). Pediu esclarecimentos sobre as verbas mencionadas nas despesas correntes de Cultura e Desporto,



bem como o subsídio às famílias, nas outras despesas correntes de Ação Social, Saúde e 3.^a Idade.-----

A Presidente do Executivo informou que a despesa da ação social será para farmácia e frescos nos supermercados. Na Cultura e Desporto, esse valor espera-se que seja distribuído pelas organizações de Cultura e Desporto: nas deslocações do Rancho, nas atividades desportivas da freguesia e em outras atividades culturais, como o desfile de Carnaval, ou pagamento de transportes para associações desportivas. A eleita manifestou o seu desgosto com este orçamento. Contudo, se no próximo ano vier dizer que é mais do mesmo, é sinal que os objetivos foram cumpridos. O diagnóstico não vem mencionado, pois é o mesmo do ano anterior. O único que pode mudar é sobre as pessoas mais idosas. É preciso a ajuda de muita gente, inclusive da população para chegar a todas as situações. É importante chegar aos cidadãos e comunicar com todos.-----

Não havendo mais intervenções, os documentos foram postos à votação tendo sido aprovados por maioria, com 2 votos contra da CDU, 2 abstenções, uma do PSD e uma do BE e restantes votos a favor, do PS, PSD e CDS.-----

Durval Fernandes – Numa declaração de voto, justificou o voto contra da CDU, pela falta de compensação aos trabalhadores, pela falta de aplicação das 35 horas semanais e pela autorização de aceitação de competências, dizendo que a CDU não passa cheques em branco.-----

Joaquim Andrade – Tomou a palavra para desejar, em nome do seu grupo parlamentar, um feliz ano novo para todos os presentes.-----

O 1.^o Secretário fez a leitura da Minuta da Ata desta Assembleia, que foi aprovada por unanimidade.-----

A presidente da Mesa lembrou que a 2.^a Reunião desta Sessão da Assembleia terá lugar no próximo dia 11 de janeiro, pelas 21 horas e desejou um bom ano a todos os presentes.-----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, dada por terminada, eram zero horas e cinquenta e cinco minutos do dia 29 de dezembro de dois mil e quinze, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela 1.^a Secretária e pela Presidente da Assembleia de Freguesia.-----
